



**FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ NILSON NASCIMENTO TEIXEIRA

**EVOLUÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

FORTALEZA

2022

JOSÉ NILSON NASCIMENTO TEIXEIRA

EVOLUÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau em bacharel, sob a orientação da Prof^a. Talyta Eduardo Oliveira.

FORTALEZA

2022

JOSÉ NILSON NASCIMENTO TEIXEIRA

EVOLUÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Artigo TCC apresentada no dia 15 de junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Contabilidade da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Talyta Eduardo Oliveira
Orientador – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^o. Allan Pinheiro Holanda
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^o. David dos Santos Silva
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, no qual, primeiramente tenho que agradecer a Deus por ter me dado força e determinação para concluir a primeira e maravilhosa etapa da minha vida que foi a graduação em ciências contábeis. Agradeço também a minha família que sempre acreditou em mim e onde eu conseguiria e ainda conseguirei ir, por fim, quero agradecer as pessoas que foram muito importantes para mim na parte de obter conhecimento, sendo eles: Talyta Oliveira, Daniel Angelim, Francelio Cavalcante, Anderson Alan, Mario Leitão e Liliana Lacerda.

EVOLUÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3 NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

José Nilson Nascimento Teixeira

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi analisar a evolução financeira do setor de consumo não cíclico listadas na B3 nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), mostrando seus desempenhos monetário. Trata-se de um estudo caracterizado como pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa e levantamento de informações através dos demonstrativos contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstrações de resultado dos anos de 2016 a 2020 das 34 empresas que fazem parte do setor do consumo não cíclico que constam no site da B3. Nesse trabalho foram comparados resultados de acordo com indicadores financeiros, sendo eles: os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, no qual de acordo com anos analisados foi possível observar que a maioria dos indicadores tiveram uma significativa evolução, fazendo assim, que os investidores e sócios invistam cada vez mais no setor. Diante desse trabalho, concluiu-se que através das análises dos indicadores financeiros pode gerar informações ricas e importantes para as tomadas de decisões futuras das empresas, podendo ser usado como ferramenta permanente de controle.

Palavras-chave: Consumo não cíclico e indicadores financeiros

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the financial evolution of the non-cyclical consumer sector listed on B3 in the last 5 years (2016, 2017, 2018, 2019 and 2020), showing their monetary performance. This is a study characterized as descriptive and documentary research, with a qualitative approach and information gathering through the financial statements, Balance Sheet and Income Statements for the years 2016 to 2020 of the 34 companies that are part of the non-cyclical

consumption sector that are on the B3 website. In this work, results were compared according to financial indicators, namely: liquidity, indebtedness and profitability indicators, in which according to the analyzed years it was possible to observe that most indicators had a significant evolution, thus making investors and partners to invest more and more in the sector. In view of this work, it was concluded that through the analysis of financial indicators, it can generate rich and important information for future decision-making by companies, and can be used as a permanent control tool.

Key words: Non-cyclical consumption and financial indicators

1 INTRODUÇÃO

As diversas mudanças na qual as empresas enfrentam devida a globalização de informação e às crises mundiais, trouxeram dificuldades a muitos empresários para uma boa tomada de decisão.

As informações contábeis inicialmente destinavam-se ao proprietário de uma dada entidade, de modo a entender as necessidades gerenciais de medir e de controlar as riquezas advindas do patrimônio. Hoje, porém, sabe-se que as informações contábeis de uma entidade são importantes para as tomadas de decisões não somente para os donos, mas também para outros usuários das informações (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

De acordo com Marion (2009), a contabilidade é uma ciência social aplicada que tem como objetivo o estudo do patrimônio de uma determinada entidade, ou seja, em última análise, por meio de suas observações do avanço das entidades, propicia melhor conhecimento dos aspectos financeiros e de rentabilidade, e, por outro lado, através de uma tomada de decisão mais justa e eficaz, norteia aos acionistas, aos tomadores de decisões, os investidores a aumentar a riqueza da empresa.

Tomar decisões é o que traz bons resultados para um negócio, diante disso, e de acordo com a visão de Braga (2003, p. 59) “as demonstrações contábeis são de grande valia como elemento de avaliação de uma empresa, desde que o analista esteja consciente de seu significado para poder formular suas conclusões e emitir suas opiniões”. É importante ressaltar, que quanto maior conhecimento sobre o comportamento da empresa analisada (mercado, políticas de produção, vendas e outros dados), mais segura será sua análise.

No que se refere a análise dos indicadores de desempenho, Jacintho e Kroenke (2021) supõem que, as informações contábeis são desenvolvidas por meio dos indicadores para seus usuários, onde através dessas informações e coletas de dados possam guiar de uma melhor forma à uma tomada de decisão, no qual de certa forma, visa reduzir riscos para seus usuários e investidores. Sendo assim, vale ressaltar que, o estudo dos indicadores que servem para avaliar o desempenho de mercado e indicadores no âmbito financeiro é muito vantajoso, ainda mais, frente as mudanças de mercado do dia a dia.

Em vista que o mercado sofre por constantes variações na economia e que levam a inúmeras incertezas por parte dos empresários em uma boa tomada de decisão, existe um grupo que por mais que existam essas variações, eles serão os menos afetados no âmbito empresarial, sendo ele o grupo do setor do Consumo Não Cíclico, no qual, as organizações enquadradas nesse setor têm como produto principal os bens de consumo não duráveis, como alimentos, bebidas, materiais de limpeza e higiene etc. Os produtos e serviços dessas companhias não sofrem o efeito da elasticidade-renda, pois mesmo que haja variações na renda da população, o consumo de tais bens e serviços tende a se manter estável (VASCONCELLO; GARCIA; CALIXTO et al., 2015).

Sendo assim, surge a questão de pesquisa para este trabalho: Como evoluiu o desempenho financeiro do setor de consumo não cíclico nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020)?

Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é: analisar a evolução financeira do setor de consumo não cíclico listadas na B3 nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), mostrando seus desempenhos monetário. Tendo como objetivos específicos: I) observar a rentabilidade das empresas de consumo não cíclico; II) identificar a forma de financiamento preponderante destas empresas; III) verificar a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo no decorrer dos últimos 5 anos e; IV) identificar o setor de destaque para o setor de consumo não cíclico.

Sabendo que a análise dos indicadores financeiros é de mera importância para toda e qualquer empresa, neste trabalho além de mostrar a relevância das empresas de consumo não cíclico, também, busca-se mostrar a análise financeira e colocação de mercado das empresas que fazem parte deste setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis consistem em um conjunto de demonstrativo que são previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício social, que tem como objetivo fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais (REIS, 2009).

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15.12.1976, art. 176, ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e caso a companhia seja aberta, demonstração do valor adicionado.

A lei nº 6.404 de 15.12.1976 ressalta a não obrigatoriedade da entrega da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), porém, por meio da instrução Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nº 59, de 22.12.1986, mostra que, a entrega da DMPL se dará caso a companhia seja de capital aberto.

Além das demonstrações obrigatórias no qual foram citadas de acordo com a Lei 1604/76, existem outras ferramentas que serão usadas como complementos dessas demonstrações, sendo elas, as notas explicativas e os relatórios da administração.

Destacado como um dos principais relatórios contábeis usado nas empresas, o balanço patrimonial, é elaborado de acordo com a legislação apropriada, no qual, deve seguir os Princípios Fundamentais da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade específicas, aprovadas pelo CFC, conforme Lei nº 6.404/76 e NBC T.3, o balanço patrimonial é dividida em dois grupos sendo ele o grupo do ativo e o outro do passivo, onde no ativo serão registradas as contas do ativo circulante e não circulante, já no passivo, terão os registros de contas pertencentes ao passivo circulante e não circulante e o patrimônio líquido. Nesse sentido, Martini (2013) destaca que:

“O Balanço patrimonial é uma demonstração estática que tem por finalidade apresentar, qualitativa e quantitativamente, a posição patrimonial e financeira da empresa em determinada data. [...] é uma demonstração de elaboração obrigatória pelas empresas e pode ser considerado o principal demonstrativo contábil, do qual são extraídas as principais análises acerca da situação patrimonial e financeira da empresa, como níveis de liquidez, solvência e de endividamento. (MARTINI, 2013, p. 70).

Vale ressaltar que esse modelo de demonstração é essencial para analisar de forma mais ponderada as atividades que são desenvolvidas pelas entidades, sendo também necessário que essa análise a ser feita, seja preparada por um profissional legalmente habilitado (contador), uma vez que o objetivo será de controlar e gerenciar as atividades de tal entidade.

2.2 Análise das demonstrações contábeis

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2012), o objetivo geral da análise das demonstrações contábeis é avaliar o desempenho da empresa em um ou mais períodos, para: fazer projeções que ajudem na tomada de decisões de investimentos (comparação entre retornos, avaliação de riscos) e financiamento.

Vale ressaltar também que por se tratar de uma das ferramentas mais utilizada e eficaz para os gestores de uma entidade, no qual, seu objetivo como citado acima é a análise das demonstrações contábeis, onde permitirá uma interação entre a vida econômica no mercado e as empresas, será de extrema fundamentação que essa análise a ser feita seja utilizada de boas técnicas para que assim possa evitar de interpretações erradas ou de certa forma incompleta.

A seguir, neste trabalho será observado algumas das demonstrações que estão ligadas as entidades cujo seus objetivos é guiar os empresários e investidores à tomada de decisão.

Sabendo que a análise de desempenho de uma empresa é essencial para o gerenciamento, pois de acordo com essas análises é possível colher dados que auxiliará em uma tomada de decisão mais eficaz. Nesse sentido, Padoveze (2000), destaca que:

“Os indicadores deverão estar de acordo com a visão da alta administração em termos de acompanhamento das atividades, rentabilidade, situação patrimonial e serão por ela escolhidos”.

Ou seja, através dos indicadores os gerentes poderão ver em que posição as empresas se encontram atualmente e em que posição a mesma pode estar no futuro de acordo com sua tomada de decisão. Em detrimento disso, percebe-se a importância de uma boa análise dos indicadores, uma vez que esses indicadores terão um papel muito importante dentro das organizações, pois através deles será possível medir o desempenho que a empresa está tendo, de maneira mais simples, esses indicadores são como uma guia que irá ajudar os empreendedores a entender melhor os números de suas empresas, e assim, tomar uma decisão de melhor caminho para seguir com segurança.

2.2.1 Indicadores de liquidez

De acordo com Marion (2009), os indicadores de liquidez evidenciam a capacidade que uma entidade tem de liquidar as suas exigibilidades ou seus compromissos de dívidas com terceiros no curto, médio ou longo prazo.

Rodrigues e Gomez (2014), destaca 4 principais indicadores de liquidez, sendo eles: Indicador de liquidez corrente, geral, seca e imediata.

A figura abaixo de acordo com Rodrigues e Gomez (2014) mostrará como segue os seus respectivos cálculos e modo de interpretação.

ÍNDICES	COMO CALCULAR?	COMO INTERPRETAR?
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PnC}$	Verifica se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e longo prazo, confrontando todos os ativos com potencial de realização em dinheiro (AC + ARLP) e todas as obrigações com terceiros (PC + PnC). <i>Quanto maior, melhor.</i>
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{AC}{PC}$	Revela a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo (normalmente um ano). Por isso, somente faz o confronto de AC com PC. Logo, pode ser entendido como uma versão proporcional do Capital Circulante Líquido (CCL = AC - PC). <i>Quanto maior, melhor.</i>

Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{AC \text{ Líquido}}{PC}$	Verifica se o ativo circulante líquido é suficiente para saldar os compromissos de curto prazo (PC). AC Líquido não inclui as contas de estoques, despesas pagas antecipadamente e outros itens do ativo circulante de difícil realização em dinheiro. <i>Quanto maior, melhor.</i>
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{Disponibilidade}{PC}$	Verifica se as disponibilidades são suficientes para saldar os compromissos de curto prazo (PC). Assim, é o índice mais rigoroso para avaliação da liquidez de uma empresa, pois utiliza somente o caixa mais equivalentes de caixa. <i>Quanto maior, melhor.</i>

Fonte: (Rodrigues e Gomez, 2014)

2.2.2 Indicadores de endividamento

Sobre o grau de endividamento, Ludícibus (2010), destaca que esse indicador irá evidenciar o quanto a entidade tem de dependência de capital de terceiros. Ou seja, busca relacionar as origens dos recursos entre si, no qual, será apontado a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Podendo ser representado através do cálculo:

$$\text{Grau de endividamento} = (PC + PNC) / PL$$

Sobre a composição do endividamento, Rodrigues e Gomez (2014) evidencia o quanto as obrigações totais de uma entidade devem ser pagas no curto prazo. Nisso, vale ressaltar que quanto mais dívida a entidade tiver para pagar no curto prazo, maior será sua obrigação de buscar recursos financeiro para quitar suas dívidas. Podendo ser representada através do cálculo:

$$\text{Composição do endividamento} = PC / (PC + PNC)$$

Sobre o endividamento geral, Rodrigues e Gomez (2014) revela a representação de quanto do ativo total está comprometido para custear as obrigações com capital de terceiros. Podendo ser representado através do cálculo:

$$\text{Endividamento Geral} = (PC + PNC) / \text{Ativo}$$

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

De acordo com Rodrigues e Gomez (2014), destaca que os indicadores de rentabilidade é uma das principais ferramentas de análise, pois através deles é possível esclarecer o quanto a empresa está tendo de retorno sobre o capital investido, e assim, ver se é oportuno ou não continuar no mesmo caminho.

Sobre a Margem líquida Rodrigues e Gomez (2014) revela que esse indicador irá comparar os lucros líquidos com as receitas líquidas, e nisso, apurar o quanto a empresa apurou de lucro em um determinado período. Podendo ser representado através do cálculo:

$$\text{Margem líquida} = (\text{Lucro líquido} / \text{Receita líquida}) * 100$$

Segundo Marion (2009) ressalta sobre o Retorno sobre ativo (ROA) e o Retorno sobre capital próprio (ROE), onde o ROA irá destacar os retornos que a entidade obteve a partir de seus ativos e o ROE busca mostrar o percentual de lucro ou prejuízo que a entidade obteve através do capital aplicado pelos sócios e os acionistas. Podendo ser representado através do cálculo:

$$\text{ROA} = (\text{Lucro operacional} / \text{Ativo total}) * 100$$

$$\text{ROE} = (\text{Lucro operacional} / \text{Patrimônio líquido}) * 100$$

Através do que foi dito sobre as análises dos indicadores financeiros e as demonstrações contábeis, pode-se destacar que, entender e saber aplicar os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade é de suma importância, pois uma vez que o objetivo das entidades, dos sócios e dos investidores é a geração do lucro, através deles eles poderão tomar uma melhor decisão diante do mercado que está em constante mudanças.

3 METODOLOGIA

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a evolução financeira do setor de consumo não cíclico listadas na b3 nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), mostrando seus desempenhos monetário.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se enquadra em descritiva, pois é baseado por meio de artigos, livros e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto deste trabalho. De acordo com Vergara (2003), a pesquisa descritiva se dar, pois ela irá descrever um fato e registrar conforme ocorreu, depois serão analisados, classificados e interpretados sem que os pesquisadores mudem a pesquisa.

Quanto ao procedimento, esta pesquisa se deu por meio bibliográfico, pois foi elaborada através de livros e artigos. Pode-se evidenciar que esta pesquisa também é documental, onde de acordo com Martins e Theóphilo (2009) a pesquisa documental é caracterizada por utilizar documentos como fonte de dados, sendo assim, podendo destacar as análises que foram feitas neste trabalho através de relatórios financeiros elaborados pelas 34 empresas do setor de consumo não cíclico listada na bolsa de valores dos anos de 2016 a 2020, cujo objetivo foi de analisar esses relatórios para que assim pudesse chegar ao objetivo geral desta pesquisa.

Quanto a abordagem, esta pesquisa se enquadra em qualitativa, uma vez que foram feitos cálculos de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamentos, onde através desses indicadores foram possíveis analisar a evolução das empresas que fazem parte do setor de consumo não cíclico. De acordo com Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa qualitativa é caracterizada por suas descrições, compreensões e interpretações de fatos, nisso, para que fosse atingido o objetivo geral desta pesquisa foi necessário serem feitos levantamentos de dados financeiros (balanço patrimonial e DRE) das 34 empresas do setor de consumo não cíclico.

A amostra desta pesquisa compreendeu todas as 34 empresas do setor de consumo não cíclico, onde esse setor é dividido em 5 subsetores, sendo eles, agropecuária, alimentos processados, bebidas, comércio e distribuição, e por fim, produto de uso pessoal e limpeza.

A elaboração e obtenção de dados dessa pesquisa teve o intuito de avaliar a evolução e o comportamento do setor de consumo não cíclico nos anos de 2016 a 2020.

Os dados foram obtidos através da coleta de dados do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício (DRE) das 34 empresas que compõe o setor dentro dos anos analisados. Depois de todos os dados financeiros coletados, foi feito a separação dos principais indicadores, sendo eles: O de Liquidez, Rentabilidade, Endividamento e Payback.

O indicador de liquidez é composto por três outros indicadores, sendo eles: o indicador de liquidez corrente, seca e geral, onde o intuito foi de analisar e comparar como o setor e os segmentos se comportava e evoluía em relação à quitação de dívidas e obrigações de curto e longo prazo.

Já com o indicador de rentabilidade o intuito foi analisar o quanto o setor e o segmento estão tendo de retorno sobre o capital investido, e assim, ver se é oportuno ou não continuar no mesmo caminho.

Com relação ao índice de endividamento, foi utilizado com intuito de avaliar a composição de endividamento do setor e dos segmentos dentro dos anos analisados. E por fim, com relação ao Payback o intuito foi de analisar e comparar o tempo em que o setor e segmentos levariam de anos para ter seu retorno de capital investido.

4 RESULTADOS

Através das informações que estão disponibilizadas no site da b3, foi possível fazer as aplicações das demonstrações contábeis, no qual, através dessas informações também foi possível analisar as variações e comportamentos financeiros que as empresas do setor de consumo não cíclico teve no período de 2016 a 2020. Para isso, essas empresas foram listadas conforme classificação dada pela b3 por subsetores, para que assim seja melhor a visualização dos seus comportamentos nos períodos analisados.

Os índices de liquidez como já citado neste trabalho, evidencia a real capacidade em que a empresa terá de arcar com suas obrigações, onde também serve como peça fundamental para administração manter a continuidade da empresa.

Sendo um dos principais indicadores de uma organização, pois evidencia a situação líquida da mesma, de acordo com Rodrigues e Gomez (2014) o índice de

liquidez corrente irá revelar a capacidade financeira das entidades cumprirem suas obrigações em curto prazo.

A tabela 1 abaixo demonstra o índice de liquidez corrente da amostra da pesquisa, no qual foi calculado através das informações contidas no balanço patrimonial das empresas listadas no setor de consumo não cíclico da b3

De acordo com a tabela 1 é possível analisar o índice que cada subsetor (Agropecuária, alimentos processados, bebidas, comercio e distribuição, e produto de uso pessoal e limpeza) teve no decorrer dos anos de 2016 a 2020, e, pode-se analisar a média geral do setor no decorrer dos anos.

Tabela 1 - Liquidez corrente						
	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	1,10	1,17	1,38	1,41	1,63	1,34
Alimentos processados	1,21	1,48	1,61	1,51	1,60	1,48
Bebidas	0,83	0,86	1,00	1,10	1,06	0,97
Comercio e distribuição	1,09	1,09	1,49	1,40	1,85	1,38
Produto de uso pessoal e limpeza	1,06	1,00	0,98	0,91	0,87	0,96
Média geral	1,06	1,12	1,29	1,27	1,40	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Diante disso, é possível evidenciar que, o subsetor de agropecuária, alimentos processados e comércio e distribuição no decorrer dos anos analisados tiveram a segunda maior média em seu indicador, ou seja, maior que R\$ 1,00, mostrando assim, que consegue liquidar suas dívidas em curto prazo, diferentemente dos subsetores de bebidas e produto de uso pessoal e limpeza que em suas médias mostraram um índice menor que R\$ 1,00, evidenciando que o subsetor não consegue arcar suas obrigações em curto prazo.

Em se falando de setor, é possível analisar que, ele mostrou ter o índice de liquidez corrente positiva e com cerca de crescimento de 32%, visando também sua evolução conforme os anos analisados, mostrando assim que consegue arcar suas obrigações no curto prazo.

O índice de liquidez seca conforme Rodrigues e Gomez (2014) evidencia que esse indicador tem como objetivo mostrar o quanto as empresas conseguem liquidar suas obrigações no curto prazo sem ser dependente de seus estoques. É

necessário que esse indicador seja igual ou maior que 1, pois assim, as entidades mostram que não tem dependência de seus estoques para liquidar suas obrigações em curto prazo.

A tabela 2 evidencia as amostras dos indicadores de liquidez seca calculados através do balanço patrimonial das empresas do setor de consumo não cíclico.

	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	0,85	0,92	1,06	1,16	1,37	1,07
Alimentos processados	0,91	1,13	1,20	1,14	1,22	1,12
Bebidas	0,68	0,71	0,79	0,87	0,83	0,77
Comercio e distribuição	0,80	0,85	0,91	0,77	1,09	0,88
Produto de uso pessoal e limpeza	0,87	0,82	0,75	0,76	0,63	0,77
Média geral	0,82	0,89	0,94	0,94	1,03	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Através da tabela acima é possível observar que os subsetores de agropecuária e de alimentos processados tiveram uma média maior que R\$ 1,00, onde isso quer dizer que elas não têm dependência de seus estoques para liquidar suas obrigações em curto prazo, onde também, esses mesmos subsetores mostram uma boa estabilidade do indicador no decorrer dos anos. Diferentemente desses subsetores, os subsetores de bebidas, comercio e distribuição e o de produto de uso pessoal e de limpeza mesmo que no decorrer dos anos a situação delas tenham melhorado ainda assim mostram que eles têm certas dependências de seus estoques, sendo assim, evidenciando que não conseguem liquidar suas obrigações no curto prazo.

Em se tratando do setor, pode-se analisar que no decorrer do ano de 2016 a 2019 o setor vinha crescendo com esse indicador, porém, não era o suficiente para ficar sem sua dependência de estoque, e só no ano de 2020 ele conseguiu ficar sem essa dependência, mostrando em seu indicador o valor de R\$ 1,03, ou seja, agora tinha poder aquisitivo para liquidar suas obrigações em curto prazo sem depender de seus estoques e ainda sobrar. Isso se deu, pois através das notas explicativas das empresas que fazem parte deste setor foi possível observar que elas possuíam bastante estoque e que seus objetivos eram de girar e ter o retorno financeiro, tanto

que é possível ver na média geral da tabela 2 que no decorrer dos anos os indicadores só melhoravam, ou seja, vendiam seus estoques e conseqüentemente melhoravam o financeiro da empresa.

E por fim dos indicadores de liquidez, outro indicador bastante importante deste grupo é o indicador de liquidez geral, onde de acordo com Rodrigues e Gomez (2014), sendo esse indicador bastante importante, pois envolvem contas do curto e longo prazo, diferentemente do indicar de liquidez corrente e seca, o indicador de liquidez geral é mais utilizado quando a empresa quer fazer análise de futuro. O índice de liquidez corrente e seca evidenciará a sua liquidez no curto prazo, diferentemente do índice de liquidez geral busca evidenciar a capacidade em que as empresas têm de liquidar suas obrigações no curto e longo prazo.

A tabela 3 evidencia as amostras dos indicadores de liquidez geral calculados através do balanço patrimonial das empresas do setor de consumo não cíclico.

Tabela 3 - Liquidez geral						
	2016	2017	2018	2019	2020	MÉDIA
AGROPECUÁRIA	0,67	0,74	1,11	1,06	1,26	0,97
ALIMENTOS PROCESSADOS	0,63	0,72	0,97	0,91	0,99	0,84
BEBIDAS	0,77	0,82	0,88	0,96	1,05	0,90
COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO	0,95	1,05	1,15	0,84	1,16	1,03
PRODUTO DE USO PESSOAL E LIMPEZA	0,75	0,61	0,53	0,53	0,59	0,60
MÉDIA GERAL	0,75	0,79	0,93	0,86	1,01	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com a tabela acima é possível analisar que os subsectores no decorrer do ano de 2016 a 2020 mostram um crescimento em seu indicador de liquidez geral, porém, em média um dos subsectores que tiveram um maior crescimento foi o de comércio e distribuição, deduzindo assim, que esse subsector tem liquidez suficiente para liquidar suas obrigações e dívidas no curto e longo prazo, diferentemente dos outros subsectores que não conseguem liquidar suas dívidas no longo prazo mesmo em decorrer do crescimento dos mesmos.

Em se tratando do setor, pode-se analisar que ele se mostra em constante crescimento no decorrer dos anos analisados, mas que só no ano de 2020 o setor

consegue ter um índice de liquidez favorável para que assim pudesse liquidar suas obrigações e dívidas no curto e longo prazo. É possível também verificar na parte de “média geral” que o setor tem uma evolução no decorrer dos anos analisados, no qual de acordo com os demonstrativos de balanço das empresas que fazem parte deste setor foi possível verificar que a maioria tinha em suas análises bons demonstrativos.

O índice de endividamento evidencia o quanto a geração de dívidas a organização depende para manter o negócio, o quanto de capital de terceiros oneroso ela necessita. A tabela 4, a seguir, mostra a análise do endividamento total das empresas do setor de consumo não cíclico.

Tabela 4 - Endividamento total

	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	67,42%	64,51%	87,68%	89,95%	84,28%	78,77%
Alimentos processados	76,90%	78,14%	84,47%	84,75%	80,09%	80,87%
Bebidas	44,36%	44,75%	39,97%	38,52%	39,97%	41,51%
Comercio e distribuição	71,16%	66,74%	64,52%	67,44%	64,62%	66,90%
Produto de uso pessoal e limpeza	92,08%	90,49%	109,45%	113,74%	95,68%	100,29%
Média geral	70,38%	68,93%	77,22%	78,88%	72,93%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

A tabela acima mostra o endividamento total no decorrer dos anos de 2016 a 2020 e nisso é possível analisar que a média dos subsetores está um pouco moderado, pois para que esse indicador seja bem visto é necessário que quanto menor que 100%, melhor o indicador será.

Sendo assim, o subsetor que entra em evidência de maneira positiva é o subsetor de bebida que mostra um indicador abaixo de 50%, ou seja, o que podemos concluir com isso é que esse subsetor tem uma baixa dependência de capital de terceiros, e conforme mostrado no quadro acima, esse subsetor no decorrer dos anos analisados teve e vem tendo ótimo indicador, pois no decorrer de 2016 a 2020 o subsetor conseguiu baixar seu indicador aproximadamente em 10%, ou seja, vem diminuindo ao longo dos anos e isso é bom, pois quanto mais baixo o indicador mostrar, melhor é a saúde financeira da empresa.

Seguindo nessa linha de raciocínio, é possível observar que o subsetor de alimentos processados e o de produto de uso pessoal estão em risco, pois mostram

seus indicadores acima de 80%, mostrando assim, que os subsetores têm uma alta dependência de capital de terceiros.

Em uma visão de setor, é possível analisar que a média geral dos anos apesar de estável, é de certa forma alta, pois tem a maioria com uma média acima de 70%, mostrando assim, uma alta dependência de capital de terceiros.

Outro indicador importante em uma entidade é o indicador de Garantia de Capital de Terceiros, onde evidenciará o quanto de capital de terceiros de uma empresa consegue ser garantido através do Patrimônio Líquido. A tabela 5, a seguir, mostra as análises feitas no decorrer dos anos de 2016 a 2020. Vale ressaltar que quanto maior que 100%, melhor se tornam o indicador.

Tabela 5 - Garantia de capital de terceiros						
	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	48,32%	55,01%	71,69%	64,05%	87,51%	65,32%
Alimentos processados	30,04%	27,98%	64,69%	57,67%	56,05%	47,29%
Bebidas	125,00%	123,00%	150,17%	159,63%	150,17%	141,59%
Comercio e distribuição	40,56%	50,87%	59,45%	51,40%	83,07%	57,07%
Produto de uso pessoal e limpeza	8,60%	10,51%	-3,08%	-5,69%	27,52%	7,57%
Média geral	50,50%	53,47%	68,58%	65,41%	80,86%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Através da tabela 5, é possível analisar que os subsetores têm uma média moderada, exceto o subsetor de produto de uso pessoal e limpeza e de alimentos processados que se encontram com o indicador abaixo de 50%. Mais uma vez é possível colocar em evidência o subsetor de bebidas, pois ele se mostra com ótimo indicador, acima de 100%, ou seja, podendo concluir que o patrimônio líquido deste subsetor consegue garantir o capital de terceiros, ou seja, liquidar todas as dívidas.

Em se tratando do setor, é possível analisar que apesar dos indicadores não serem 100%, é notório que com o passar dos anos analisados ele vem crescendo, onde é possível ver o crescimento de 60% entre os anos de 2016 a 2020, ou seja, mostrando assim, que conseguem garantir de maneira moderada o capital de terceiros do setor.

Os índices de lucratividades além de serem um elemento chave, ele tem um papel muito importante dentro de uma organização tanto para os sócios como para os investidores, pois ele avalia se aquele determinado empreendimento é lucrativo ou

não, logo, através deste indicador é possível ter a clareza e identificar oportunidade de melhorias para poder manter a competitividade e os resultados da entidade.

A margem líquida de uma empresa de acordo com Rodrigues e Gomez (2014) é um indicador financeiro que evidencia a porcentagem de lucro com relação as receitas apresentadas na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

A tabela 6, a seguir, mostrará a análise obtida dos subsetores através da coleta de dados da DRE dos anos de 2016 a 2020.

Tabela 6 - Margem Líquida						
	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	4,27%	4,95%	-8,91%	1,67%	50,53%	10,50%
Alimentos processados	0,10%	-1,62%	1,28%	3,67%	7,86%	2,26%
Bebidas	27,51%	15,31%	22,70%	23,44%	20,10%	21,81%
Comercio e distribuição	1,35%	2,28%	3,37%	2,78%	3,89%	2,73%
Produto de uso pessoal e limpeza	3,95%	7,28%	5,65%	-1,37%	0,83%	3,27%
Média geral	7,44%	5,64%	4,82%	6,04%	16,64%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Diante da análise da tabela 6, é possível analisar que quanto maior o indicador, melhor será para a organização. Nisso, pode-se evidenciar o subsetor de bebida em que se mostrou em crescimento no decorrer dos anos analisados, ou seja, seus lucros com relação a receita estão crescendo. Outro subsetor que teve um crescimento considerável e que ajudou em sua média, foi o subsetor de agropecuária, no qual, através das notas explicativas e das DRE das empresas que compõe esse subsetor, foi visto que as empresas apesar dos custos altíssimos, elas ainda assim conseguiram ter um bom indicador, pois conseguiram faturar bem e amenizaram em suas despesas.

Em se tratando do setor, é possível analisar que o mesmo se mostra em crescimento e isso se torna bom aos olhos de quem quer investir, pois visa bons retornos para as empresas, sócios e investidores.

De acordo com Rodrigues e Gomez (2014), o retorno sobre o capital próprio evidencia em mensurar a capacidade em que a entidade têm em gerar resultados a partir de recursos investidos pelos sócios ou acionistas. A tabela 7, a seguir, mostrará a análise obtida dos subsetores através da coleta de dados da DRE dos anos de 2016 a 2020.

Tabela 7 - Rentabilidade sobre capital próprio

	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	13,20%	9,15%	-258,71%	32,94%	28,24%	-35,04%
Alimentos processados	0,54%	-5,64%	45,57%	14,75%	27,26%	16,50%
Bebidas	26,89%	15,28%	19,75%	19,48%	15,61%	19,40%
Comercio e distribuição	7,79%	8,34%	13,57%	10,26%	30,28%	14,05%
Produto de uso pessoal e limpeza	49,21%	53,56%	-3,88%	9,41%	-9,36%	19,79%
Média geral	19,53%	16,14%	-36,74%	17,37%	18,41%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com as informações das análises feitas na tabela 7, é possível verificar que o subsetor de bebida dentro dos anos de análise se mantém em constância com relação a positividade em seu indicador e os demais subsetores, fazendo assim, que os investidores e acionistas vejam como um alvo para investimento, já que possivelmente terá um bom percentual de lucratividade. Como pode ser visto na tabela acima, no ano de 2018 o subsetor de agropecuária teve seu indicador negativo, isso se deu pois nesse ano entrou uma nova empresa para esse subsetor e nela constava em seu balanço patrimonial um PL baixo e com uma margem de lucro na DRE negativa, nisso, influenciando diretamente no indicador.

Em se tratando do setor, é possível verificar que apesar da inconstância que o indicador mostrou ter no ano de 2018, logo após, é possível observar que o indicador voltou com sua constância positiva, fazendo assim, os acionistas e investidores olharem com bons olhos para este setor.

Outro indicador importante para os sócios e investidores é o de Rentabilidade sobre os ativos (ROA), que conforme Rodrigues e Gomez (2014), ressalta que será o retorno através dos ativos de uma entidade, quanto mais alta a porcentagem melhor, pois mostra o quanto uma empresa é rentável através de seus investimentos.

A tabela 8, a seguir, mostrará a análise obtida dos subsetores através da coleta de dados do balanço patrimonial e da DRE dos anos de 2016 a 2020.

Tabela 8 - Rentabilidade sobre ativo total

	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	4,30%	3,25%	1,40%	4,49%	9,48%	4,58%
Alimentos processados	0,13%	-1,23%	-0,01%	2,50%	6,45%	1,57%
Bebidas	14,96%	8,44%	11,86%	11,98%	9,37%	11,32%
Comercio e distribuição	2,33%	3,04%	5,25%	3,75%	5,75%	4,02%
Produto de uso pessoal e limpeza	3,90%	5,10%	6,96%	-2,71%	2,42%	3,13%
Média geral	5,12%	3,72%	5,09%	4,00%	6,69%	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com a tabela acima, é possível verificar que o subsetor de bebida entra em evidência em seus indicadores no decorrer dos anos analisados, pois mostrou-se positivo e constante, nisso, podendo concluir que através de seus investimentos obteve-se boas rentabilidade, mostrando em sua média anual 11,32%.

Com relação ao setor, é possível observar que no decorrer dos anos o indicador mostrou em uma certa constância de aproximadamente 5%, relativamente estável comparado aos anos analisados.

Por fim, o PayBack, que evidencia em quanto tempo o sócio ou investidor terá o retorno de seus capitais investido em determinada organização. A tabela 9, a seguir, mostrará a análise obtida dos subsetores através da coleta de dados do balanço patrimonial e da DRE dos anos de 2016 a 2020.

Tabela 9 - Payback

	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Agropecuária	23,26	30,77	62,27	21,13	16,98	30,88
Alimentos processados	769,23	81,3	63,66	89,36	24,85	205,68
Bebidas	6,68	11,85	8,43	8,35	10,67	9,20
Comercio e distribuição	302,10	59,39	28,27	49,95	22,11	92,36
Produto de uso pessoal e limpeza	25,64	19,61	18,83	60,38	37,43	32,38
Média geral	225,38	40,58	36,29	45,83	22,41	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com a tabela acima pode-se observar que algumas empresas mostraram em seus indicadores valores altos, isso se deu, pois o payback está ligado diretamente com o indicador de rentabilidade sobre ativo total, e como mostrado na tabela 8, tiveram alguns indicadores que mostram ser negativos, concluindo assim, que os investimentos daqueles determinados subsetores não são rentáveis ou

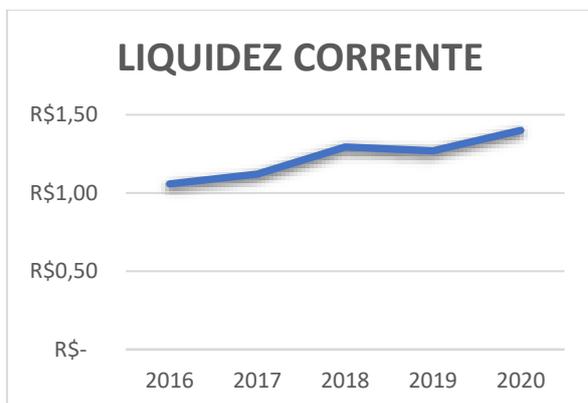
existem projetos que são poucos rentáveis, fazendo assim, com que o indicador ficasse elevado.

O subsetor de bebidas entra em evidência, pois é o indicador que mostra o retorno mais rápido dos capitais investidos na mesma, além de uma média baixa, onde isso é bom, no decorrer dos anos de 2016 a 2020, mostrou-se um equilíbrio em seu indicador.

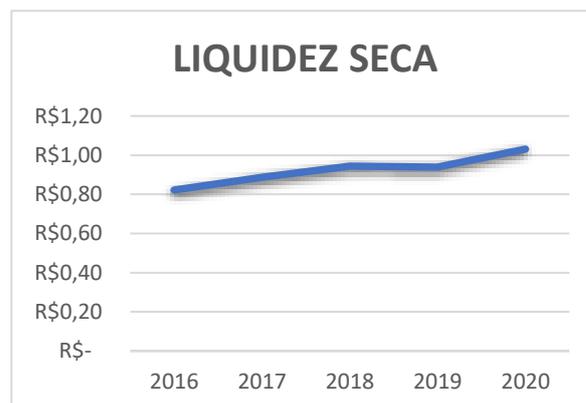
Se tratando do setor, é visto que só em 2020 o indicador mostrou-se aceitável comparado aos outros anos, mostrando assim, a evolução que o setor teve no decorrer dos anos analisados.

5.2 Evolução dos indicadores

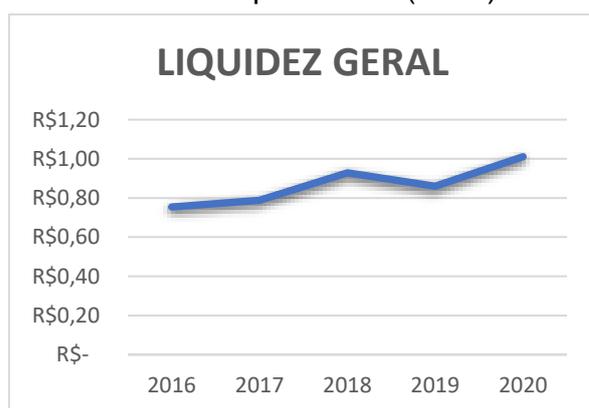
5.2.1 Indicadores de liquidez



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



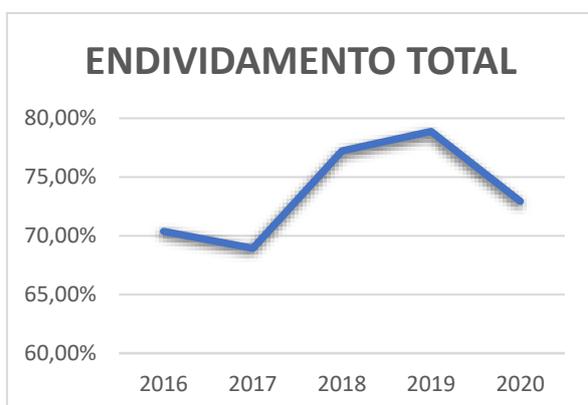
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com os gráficos dos indicadores de liquidez é possível observar que de acordo com os anos analisados as empresas que fazem parte do setor de consumo não cíclico mostraram que seus indicadores tiveram uma boa relevância,

pois seus indicadores foram aumentando com o decorrer dos anos, mostrando assim, uma boa administração das empresas, ou seja, elas mostraram que no decorrer dos anos analisados quanto menos dependentes de seus estoques e quanto mais independências para quitar suas dívidas de curto e longo prazo, melhor seria para elas.

O indicador de liquidez corrente mostrou crescimento de aproximadamente de 32% no ano de 2016 a 2020, ou seja, aumento de capacidade de liquidar suas dívidas em curto prazo. O indicador de liquidez seca, apesar de ter mostrado que tem capacidade de quitar suas dívidas sem depender de seus estoques só no ano de 2020, é possível observar que do ano de 2016 a 2020 o indicador teve crescimento de 25,6%. Já o indicador de liquidez geral apesar o indicador ter mostrado boa situação financeira em 2020 para poder quitar suas obrigações de curto e longo prazo, ela veio mostrando no decorrer dos anos analisados que vinha mudando o quadro de sua situação financeira, mostrando assim, um crescimento de 34,66%.

5.2.1 Indicadores de Endividamento



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



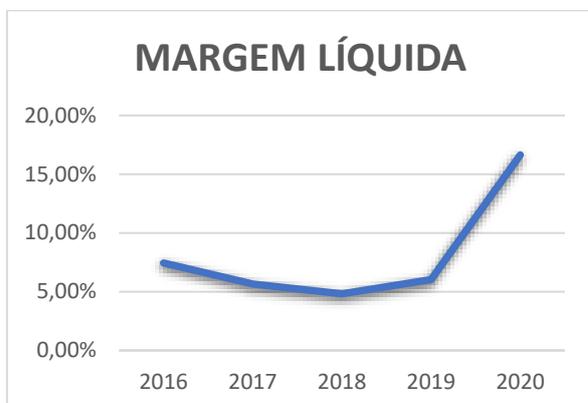
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com o gráfico de endividamento total o setor de consumo não cíclico mostrou ter uma média de 70% no decorrer dos anos analisados, mostrando assim, que no decorrer dos anos o setor teve uma considerável dependência de capital de terceiros, no qual foi possível analisar de acordo com o balanço das empresas que fazem parte deste setor que elas tiveram que adquirir empréstimos de curto e longo prazo para poder investir na empresa, pagar fornecedores e demais despesas.

De acordo com o gráfico de garantia de capital de terceiros, é possível observar a evolução que o setor obteve no decorrer dos anos analisados, mostrando

assim, que o patrimônio líquido consegue garantir as dívidas da empresa caso venha acontecer da mesma decretar falência.

5.2.2 Indicadores de rentabilidade



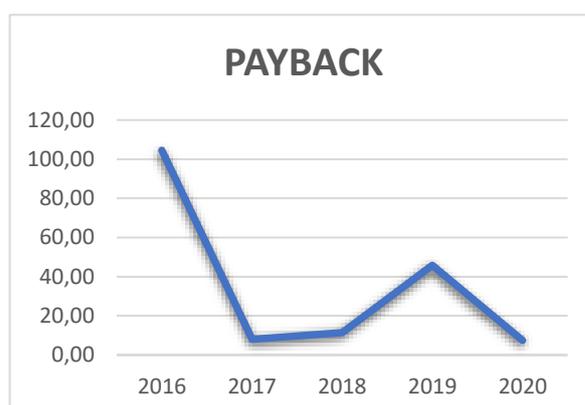
Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)



Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

De acordo com as análises feitas nas DRE'S das empresas que fazem parte do grupo do setor de consumo não cíclico, os custos, um componente muito importante, e que afeta diretamente nas margens de lucro. Através do gráfico de margem líquida, é possível observar uma enorme relevância, onde só foi possível notar uma relevante evolução no ano de 2020 de mais de 100% com relação ao ano de 2016, onde isso se deu por questão de minimização de custos e despesas das empresas, uma vez que no mesmo ano as empresas estavam passando por um período de pandemia.

Através do gráfico de rentabilidade sobre o capital próprio, é possível notar que por mais que nesse indicar o setor não tenha mostrado uma evolução, ele tentou manter o equilíbrio. A queda do indicador no ano de 2018 se deu, pois, foi visto que algumas empresas demonstravam seu PL negativo, nisso, afetando diretamente no

indicador. O que foi possível analisar é que algumas empresas tinham seu PL negativo não necessariamente era por questão de uma péssima administração, e sim, por estratégia de comprar e recomprar ações com objetivo de investimento.

Em se tratando de rentabilidade sobre o ativo total, é possível observar que o mesmo obteve uma evolução no decorrer dos anos analisados de 30%

Por fim, o gráfico que demonstra o quanto de tempo um investidor ou os próprios sócios terão de ter para obter o retorno do capital investido, e foi possível analisar que no ano de 2020 o setor obteve uma ótima evolução comparado aos anos anteriores analisados, fazendo assim, que investidores olhem para as empresas e vejam vantagem de poder investir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como os índices das demonstrações contábeis podem contribuir como ferramenta para a apuração do desempenho de diferentes empresas de um mesmo setor, onde de acordo com o objetivo geral foi possível analisar a evolução financeira do setor de consumo não cíclico listadas na B3 nos últimos 5 anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), mostrando seus desempenhos monetário.

Através deste trabalho foi possível verificar que a pesar das empresas que fazem parte do setor de consumo não cíclico mostrarem ter custos elevados, foi possível analisar que as mesmas mostraram mantem de certa forma um equilíbrio em suas rentabilidades no decorrer dos anos analisados com exceção no ano de 2020, pois o setor mostrou ter uma boa evolução de sua rentabilidade, fazendo assim, que investidores e acionistas tenham bons olhares para as empresas que compõe este setor.

Diante das análises dos indicadores de liquidez, foi possível observar que as empresas no decorrer dos anos analisados mostraram evolução significativas, mostrando em seu indicador de liquidez uma evolução 32%, no indicador de liquidez corrente evolução de 25%, e por fim, o indicador de liquidez seca, mostrando evolução de 34,66%, deduzindo assim, que a maioria conseguia liquidar suas obrigações de curto e longo prazo, e que não tinham dependência de seus estoques.

Uma vez que as empresas prezam por uma boa administração para que assim seus lucros possam crescer, foi possível observar através das análises feitas neste trabalho que um dos subsetores que se destacaram no decorrer dos anos, foi o subsetor de bebidas, que apesar dele não demonstrar destaque no indicador de liquidez, mas que, mostraram evolução no decorrer dos anos, foi possível observar que ela teve uma relevância elevada no indicador de rentabilidade, fazendo assim, surgir probabilidades de mais investidores poderem investir no subsetor, uma vez que, o mesmo saberá da certeza de um retorno significativo em um determinado período de tempo.

Diante disso, e sabendo que os produtos e serviços que fazem parte do setor de consumo não cíclico por não sofrerem o efeito da elasticidade-renda, e que o mercado sofre por constantes variações na economia e que levam a inúmeras incertezas por parte dos empresários em uma boa tomada de decisão, pode-se concluir através desse trabalho foi possível observar que no decorrer dos anos analisados o setor de consumo não cíclico teve uma significativa evolução nos seus indicadores financeiros, fazendo assim, que os investidores e sócios possam investir cada vez no setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRASIL. **Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm,
Acessado em: 28 de fevereiro de 2022

BRASIL. Lei n.º 11.941 de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm,
Acessado em: 27 de fevereiro de 2022

BRASIL. NBC T.3.3 Da demonstração do resultado. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t33.htm#:~:text=3.3.2%20%E2%80%93%20Conte%C3%BAdo%20e%20Estrutura,a%20esses%20ganhos%20e%20receitas>,
Acessado em: 01 de março de 2022

CPC 09. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf - Acessado em: 02 de março de 2022.

CVM, **Comissão de Valores Mobiliários**. Deliberação CVM nº 29/86. Brasília, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007

JACINTO, V., E KROENKE, A. (2021). **Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras**: uma comparação entre setores. Revista ambiente Contábil, 13(1), 90-113.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINI, L. (2013). **Contabilidade Geral**. Belo Horizonte

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012

MARTINS, Gilberto A.; THEÓFILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, MIRANDA, DINIZ. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVOZE, C. L. **Contabilidade gerencial: em enfoque em sistema de informação contábil.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: demonstrações contábeis.** Curitiba: Juruá, 2009.

RODRIGUES, Adriano; GOMES, Josir Simeone. Contabilidade Empresarial. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2014. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2288/1/GEST%c3%83O%20FINANCEIRA%20A%20import%c3%a2ncia%20da%20contabilidade%20em%20sua%20aplica%c3%a7%c3%a3o.pdf>, Acessado em: 04 de março de 2022.

VASCONCELLOS, M. A. S., & GARCIA, M. E. (2014). **Fundamentos de economia** 5ª. ed. São Paulo: Saraiva.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009